

#MENOS JOGOS PERIGOSOS #MAIS SAÚDE

Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital (gestão 2022-2024)

Coordenadora: Evelyn Eisenstein

Membros: Almir de Castro Neves Filho, Beatriz Elizabeth B. Veleza Bermudez, Eduardo Jorge Custódio da Silva, Elizabeth Cordeiro Fernandes, Luci Yara Pfeiffer, Marco Antônio Chaves Gama, Suzana Estefenon, Suzy Santana Cavalcante

Colaboradoras: Fabiana Vasconcelos, Alessandra Borelli

Introdução

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) produziu em 2016 o primeiro documento sobre *Saúde de Crianças na Era Digital* a respeito das demandas das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e abordou os riscos do uso precoce, excessivo e prolongado de telas nas redes sociais, jogos de *videogames* por crianças e adolescentes¹. Outros documentos foram produzidos, na sequência². Esta nota de alerta é uma atualização sobre os efeitos nocivos, danos à saúde e principalmente sobre as fatalidades que estão, cada vez mais, ocorrendo em todo o país e mundialmente, devido ao que é denominado de “**desafios perigosos**” e “**provocações**” nas redes digitais.

O que são “desafios perigosos”?

Os “desafios perigosos” na Internet correspondem à instigação e à prática de comportamentos, que são considerados como de auto-agressão e muitas vezes revestidos de uma falsa impressão de “inofensivos” ou “brincadeiras” e que são divulgados e ampliados com rapidez em imagens e vídeos, também como jogos *on-line*, em diferentes plataformas.

Os “desafios” podem colocar em risco a vida ou a integridade física ou psicológica, principalmente de crianças e adolescentes e ocasionar danos irreversíveis com lesões físicas ou mentais, traumas, fatalidades, acidentes graves, coma e morte.

Em uma sociedade em que a força do corpo e do poder fazem parte da cultura, assim como testar os próprios limites como prova de coragem sem medir as consequências do perigo refletem uma atitude peculiar na adolescência, precisamos estar mais alertas na análise dos “desafios perigosos” e das consequências dos “jogos mortais”.

Vale reforçar que o termo “desafio” apenas como identificação popular usada frequentemente nas mídias faz alusão à “brincadeira”, e se inicia como algo lúdico ou como uma distração simples, disfarçando o impacto da perversidade que permeia as proposições desafiadoras para quem visualiza e resolve imitar e corresponder à proposta da prática de auto-agressão.

É considerada uma agressão física ou psíquica, e, portanto, violência e crime. Existe um ganho material devido à recompensa pelo número de visualizações e prestígio no mundo virtual por terceiros, que não são responsabilizados e nem recebem punição adequada por esta indução direta ou indireta, pela Internet. Assim, os seguidores e principalmente as crianças e adolescentes se tornam os principais “perdedores”, pois podem ficar com sequelas traumáticas ou perderem a vida.

Critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS)

A OMS na 11ª Versão de 2019 da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) descreve diferentes problemas associados ao comportamento de saúde e especificamente sobre os riscos dos Jogos Perigosos (*Hazardous Gaming*)³, usando como critério # Q E 22.

O “jogo perigoso” é descrito como qualquer forma de jogo ou desafio na Internet ou mídia social que apresente riscos de danos potencialmente fatais. O risco aumentado desses jogos se deve aos seguintes fatores:

- frequência na utilização dos jogos;
- quantidade de tempo gasto nessas atividades ou prioridades;
- comportamentos de risco associados ao jogo ou ao seu contexto;

- consequências adversas do jogo; e
- combinação de todos esses itens descritos.

Além disso, o padrão de jogar geralmente persiste apesar da consciência do aumento do risco de danos ao indivíduo ou a outros.

Tipos de “desafios perigosos”

Os padrões de comportamento de risco mais frequentemente identificados entre os adolescentes são de três tipos: a) práticas de sufocamento, asfixia ou apneia, “apagão” (uso de fios, cordas, cintos no pescoço, cobrir o rosto com saco plástico, aspiração de inalantes ou desodorantes, por exemplo); b) práticas de auto-agressão (contra si mesmo) ou hétero-agressão (contra o outro) (como os ditos “jogos de quebra-crânio” ou “murros nas costelas”, expor com fogo partes do corpo, ingestão de materiais tóxicos, por exemplo); e c) outros “desafios” e “provocações” (como o uso de pílulas mágicas com teor desconhecido de pó branco ou colorido, jantares com detergentes como bebidas e pastilhas de sabão como refeição, engolir *chips* e bolinhas magnéticas, *dangerous selfies*, com fotos em locais arriscados, por exemplo).

Frequentemente tais vídeos são apresentados como “jogos” e as provocações como passos ou etapas a serem vencidas conferindo uma característica especialmente atraente para os adolescentes que se acham invulneráveis, espertos e sempre querem testar seus limites.

As pesquisas observacionais da Internet realizadas nos Estados Unidos da América, França e Brasil descreveram mais de 100 maneiras de nomear esses “desafios” e descobriram que, mesmo usando a identificação de critérios, muitos desses desafios se sobrepõem nessas três tipologias⁴.

Relação histórica

“Jogos perigosos” têm representado um risco para crianças e adolescentes desde antes do surgimento da Internet e das mídias sociais. O fato tem sido propagado nas escolas como atividade recreativa, frequentemente disfarçada de troca de brincadeiras “inofensivas”, incentivadas pelas características da impulsividade e da pressão que o grupo de adolescentes exerce, uns sobre os outros, para testar medo ou coragem.

Alguns “jogos” se confundem com atividades esportivas individuais ou em grupo, como *roleta-russa*, *skate*, *parcours*, *asa-delta*, *body-jump* sem o uso de equipamentos de proteção, ou mesmo tirar fotos nos telefones celulares, as tão propagadas *selfies* em locais turísticos, ermos e/ou perigosos, e que se tornaram modismo ou tendência entre os jovens. Com o advento da Internet e da possibilidade de experiências individuais por aplicativos de mídias sociais e de comunicação, certos comportamentos perigosos

produzidos por influenciadores para aumentarem o número de seus seguidores, foram extrapolados e se espalharam rapidamente entre os adolescentes. A criação de canais de vídeo em plataformas de fácil acesso, como Youtube, Tik-Tok, Kwai e outras facilita a propagação numa velocidade absurda entre os jovens.

Os conteúdos estimulam locais específicos do cérebro do adolescente ainda em desenvolvimento, como o lobo pré-frontal, responsável pelas funções executivas de controle dos impulsos, julgamento, resolução de problemas, atenção, memória e tomada de decisões. Essa situação acontece em vigência da falta de sincronia e maturação com o sistema límbico estimulado por emoções intensas e a busca por recompensas e reconhecimento dos pares⁵. Tal fato justifica a origem de certos comportamentos como, por exemplo, a aceitação de desafios, curiosidade, impulsividade, falta de auto-estima e a necessidade de pertencer a um grupo, em momentos de ócio ou na procura por distração. A emblemática mudança da percepção do que é, em si, um comportamento de risco como símbolo de popularidade e entretenimento, promoveu uma nova forma de vivenciar comportamentos de risco on-line, não apenas como mera curiosidade, mas também como uma suposta aventura ou forma de auto-agressão.

É literalmente impossível determinar onde um desafio ou ideia de comportamento de risco começou no mundo digital, e, o nome ou título de cada desafio muda em diferentes países e até mesmo de uma comunidade para outra. Assim, torna-se extremamente complexo impedir a disseminação de “jogos” ou “desafios perigosos”. Algumas plataformas implementaram ferramentas instrucionais para que pais e adolescentes possam ter uma experiência mais segura. No entanto, os usuários não têm o hábito de ler as instruções e essas ferramentas não são comumente procuradas antes do início do uso desta plataforma e/ou visualização de vídeos. Acrescente-se a ausência da mediação e supervisão parental sobre o uso das telas e da Internet. Muitos pais desconhecem os perigos existentes em certos sites e redes sociais por quaisquer motivos ou faltam cuidados de atenção e de afeto com oportunidades de convívio familiar e orientação sobre outros meios de lazer e com segurança.

Alguns Dados

A pesquisa intitulada “*O jogo de asfixia: uma nova mania entre crianças e jovens brasileiros: características psico-fisiológicas, comportamentais e epidemiológicas*” sobre o tema dos jogos de asfixia foi concluída por Juliana Guilheri, em 2017. Nesta tese de doutorado⁶ com revisão da literatura científica mundial, os dados coletados mostram informações alarmantes e agravadas inclusive sobre a idade em que as crianças estão experimentando essas práticas. Sessenta por cento das crianças de 9 a 17 anos já experimentaram algum tipo de jogo de apneia e 50% delas tentaram desmaio voluntário. Esses números demonstram que os riscos à saúde, provavelmente se devem à desinformação, bem como ao acesso fácil e gratuito a esses vídeos desafiadores nas mídias sociais.

O Instituto Dimicuida⁷, sediado em Fortaleza, Ceará dedica-se à divulgação de alertas e prevenção das práticas dos “desafios perigosos” nas escolas e para o público em geral. Os dados informais coletados, pelas mídias ou comunicados, para todo o Brasil entre 2014 até a data atual de Novembro de 2022, mostram que 51 casos fatais ou gravemente feridos de crianças e adolescentes com idades entre 7 e 18 anos foram notificados. Há que se levar em conta ainda que estes eventos são pouco diagnosticados ou sub-notificados mesmo quando atendidos com sequelas traumáticas nos serviços de emergência, em nosso país.

Vídeos de “jogos perigosos” nas mídias sociais e plataformas da Internet se tornaram mais frequentes e continuam a se expandir em todo o mundo. Combinados com comportamentos de risco durante a adolescência, eles podem causar danos irreversíveis e permanentes, traumas e fatalidades, como queimaduras, escoriações, asfixia, pneumonias, coma e morte⁸.

Recomendações

1. Alerta para a importância da comunidade médica e especialmente dos pediatras sobre atualização e orientação a respeito da prevenção dos riscos e da segurança *on-line* sobre os “desafios perigosos” em cada consulta, iniciando já na puericultura. A proporção exponencial de acesso à Internet e bilhões de uploads diários de vídeos aumentaram as chances de perigo⁹;
2. Atenção e conscientização sobre riscos *on-line* é um passo fundamental não apenas para os adolescentes, pais e educadores escolares, mas também para pediatras, psicólogos e profissionais da área de saúde mental que trabalham com crianças e adolescentes em diferentes comunidades e circunstâncias;
3. Pais são responsáveis legais e morais pelos cuidados de seus filhos e precisam estar presentes na supervisão de suas atividades nas redes digitais, com regras claras na convivência diária sobre segurança, privacidade, bloqueio de mensagens inapropriadas, violentas ou discriminatórias, que possam causar danos físicos ou mentais, e com a orientação para a não-prática de “desafios perigosos”;
4. Este alerta é também com objetivo de saúde pública e coletiva nas mídias para a educação em saúde de crianças e adolescentes sobre outros temas de risco *off-line* e *on-line*, incluindo o uso de drogas e vaping (cigarro eletrônico), violências, *cyberbullying*, segurança, respeito e tolerância contra todo tipo de discriminação e ódio, pelas telas;
5. As crianças e adolescentes devem ser orientados e aprender sobre regras de segurança e sobre como lidar de forma respeitosa com os colegas nas escolas, além de treinamento em habilidades de comunicação emocional e social para compreender e prevenir os principais riscos comportamentais na Internet;

6. Sempre denunciar e alertar sobre conteúdos de vídeos e “desafios perigosos” que possam levar a riscos físico e mental para que possam ser bloqueados e excluídos da Internet tão logo sejam postados. As empresas de tecnologia já possuem recursos e *expertise* profissional para aplicar algoritmos e inteligência artificial para redesenhar (*co-design*) o ambiente digital, como proteção social da infância e adolescência, como prioridade absoluta (artigo #227 da Constituição Federal), e como um direito universal à saúde de todos¹⁰. É necessário haver recomendações e políticas públicas para esta implementação ocorrer e com urgência; e
7. Crianças, adolescentes e famílias merecem viver e brincar, também *on-line*, sempre conectados em paz com ética, saúde, segurança e educação, sem risco de terem de suportar um luto pela perda dolorosa de pessoas queridas e vidas desperdiçadas.

Referências bibliográficas

01. Sociedade Brasileira de Pediatria, SBP, Rio de Janeiro (2016). Manual de Orientação: saúde de crianças e adolescentes na era digital. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf Acessado em novembro de 2022.
02. Sociedade Brasileira de Pediatria, SBP, Rio de Janeiro (2019). Manual de Orientação # Menos Telas #Mais Saúde. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas_MaisSaude.pdf Acessado em novembro de 2022.
03. World Health Organization, International Classification of Diseases, CID-11-2022, Geneva, WHO <https://www.icd.who.int/browse11/l-m/en#> Acessado em novembro de 2022.
04. Vasconcelos F, Eisenstein E. (2022): Hazardous Gaming, Challenges in the Social Media Involving Children and Adolescents. Cur Pediatr Rep. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40124-022-002277-w> Acessado em novembro de 2022.
05. Giedd JM. The amazing teen brain. Sci Amer. 2015;312(6):32-37.
06. Guilheri J, Andronikof A, Yazigi L. The “choking game”: a new craze among Brazilian children and young people: psychophysiological, behavioral and epidemiological characteristics of ‘asphyxial games’. Cien Saude Col. 2017;22(3): 867-876.
07. DimiCuida Institute/Instituto Dimicuida (2018). Fortaleza, Brazil. Disponível em: <https://institutodimicuida.org> Acessado em novembro de 2022.
08. Sociedade Brasileira de Pediatria, SBP, Rio de Janeiro (2020): Guia Prático de Atualização #Sem Abusos #Mais Saúde. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22969c-GPA-_SemAbusos__MaisSaude.pdf Acessado em novembro de 2022.
09. Borelli A. Crianças e Adolescentes no mundo digital, orientações essenciais para o uso seguro e consciente das novas tecnologias. 2022, São Paulo, Editora Autêntica.
10. 5Rights Foundation. Building the digital world that young people deserve. Disponível em: <https://5Rightsfoundation.com> Acessado em novembro de 2022.



Diretoria Plena

Triênio 2022/2024

PRESIDENTE:
Clóvis Francisco Constantino (SP)

1º VICE-PRESIDENTE:
Edson Ferreira Liberal (RJ)

2º VICE-PRESIDENTE:
Anamaria Cavalcante e Silva (CE)

SECRETÁRIO GERAL:
Mária Tereza Fonseca da Costa (RJ)

1º SECRETÁRIO:
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)

2º SECRETÁRIO:
Rodrigo Aboudib Ferreira (ES)

3º SECRETÁRIO:
Claudio Hoineff (RJ)

DIRETORIA FINANCEIRA:
Sidnei Ferreira (RJ)

2ª DIRETORIA FINANCEIRA:
Mária Angelica Barcellos Svaiteir (RJ)

3ª DIRETORIA FINANCEIRA:
Donizetti Dimer Giambardino (PR)

DIRETORIA DE INTEGRAÇÃO REGIONAL
Eduardo Jorge da Fonseca Lima (PE)

COORDENADORES REGIONAIS

NORTE:
Adelma Alves de Figueiredo (RR)

NORDESTE:
Maryneia Silva do Vale (MA)

SUDESTE:
Marisa Lages Ribeiro (MG)

SUL:
Cristina Targa Ferreira (RS)

CENTRO-OESTE:
Renata Belem Pessoa de Melo Seixas (DF)

COMISSÃO DE SINDICÂNCIA

TITULARES:
Jose Hugo Lins Pessoa (SP)
Marisa Lages Ribeiro (MG)
Maryneia Silva do Vale (MA)
Paulo de Jesus Hartmann Nader (RS)
Vilma Francisca Hutim Gondim de Souza (PA)

SUPLENTE:
Analiária Moraes Pimentel (PE)
Dolores Fernandez Fernandez (BA)
Rosana Alves (ES)
Sílvia da Rocha Carvalho (RJ)
Sulim Abramovici (SP)

ASSESSORES DA PRESIDÊNCIA PARA POLÍTICAS PÚBLICAS:

COORDENAÇÃO:
Mária Tereza Fonseca da Costa (RJ)

DIRETORIA E COORDENAÇÕES

DIRETORIA DE QUALIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL
Edson Ferreira Liberal (RJ)
José Hugo de Lins Pessoa (SP)
Mária Angelica Barcellos Svaiteir (RJ)

COORDENAÇÃO DE ÁREA DE ATUAÇÃO
Sidnei Ferreira (RJ)

COORDENAÇÃO DO CEXTEP (COMISSÃO EXECUTIVA DO TÍTULO DE ESPECIALISTA EM PEDIATRIA)

COORDENAÇÃO:
Hélcio Villaca Simões (RJ)

COORDENAÇÃO ADJUNTA:
Ricardo do Rego Barros (RJ)

MEMBROS:
Clóvis Francisco Constantino (SP) - Licenciado
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)
Carla Príncipe Pires C. Vianna Braga (RJ)
Cristina Ortiz Sobrinho Valette (RJ)
Grant Wall Barbosa de Carvalho Filho (RJ)
Sidnei Ferreira (RJ)
Sílvia Rocha Carvalho (RJ)

COMISSÃO EXECUTIVA DO EXAME PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA EM PEDIATRIA AVALIAÇÃO SERIADA

COORDENAÇÃO:
Eduardo Jorge da Fonseca Lima (PE)
Luciana Cordeiro Souza (PE)

MEMBROS:
João Carlos Batista Santana (RS)
Victor Horácio de Souza Costa Junior (PR)
Ricardo Mendes Pereira (SP)
Mara Morelo Rocha Felix (RJ)
Vera Hermina Kalika Koch (SP)

DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Nelson Augusto Rosário Filho (PR)
Sergio Augusto Cabral (RJ)

REPRESENTANTE NA AMÉRICA LATINA
Ricardo do Rego Barros (RJ)

INTERCÂMBIO COM OS PAÍSES DA LÍNGUA PORTUGUESA
Marcela Damasio Ribeiro de Castro (MG)

DIRETORIA DE DEFESA PROFISSIONAL

DIRETOR:
Fabio Augusto de Castro Guerra (MG)

DIRETORIA ADJUNTA:
Sidnei Ferreira (RJ)
Edson Ferreira Liberal (RJ)

MEMBROS:
Gilberto Pascolat (PR)
Paulo Tadeu Falanghe (SP)
Cláudio Orestes Brito Filho (PB)
Ricardo Maria Nobre Othon Sidou (CE)
Aneniasia Coelho de Andrade (PI)
Isabel Rey Madeira (RJ)
Donizetti Dimer Giambardino Filho (PR)
Jocileide Sales Campos (CE)
Carlindo de Souza Machado e Silva Filho (RJ)
Corina Maria Nina Viana Batista (AM)

DIRETORIA CIENTÍFICA

DIRETOR:
Dirceu Solé (SP)

DIRETORIA CIENTÍFICA - ADJUNTA
Luciana Rodrigues Silva (BA)

DEPARTAMENTOS CIENTÍFICOS:
Dirceu Solé (SP)
Luciana Rodrigues Silva (BA)

GRUPOS DE TRABALHO
Dirceu Solé (SP)
Luciana Rodrigues Silva (BA)

MÍDIAS EDUCACIONAIS
Luciana Rodrigues Silva (BA)
Edson Ferreira Liberal (RJ)
Rosana Alves (ES)
Ana Alice Ibiapina Amaral Parente (ES)

PROGRAMAS NACIONAIS DE ATUALIZAÇÃO

PEDIATRIA - PRONAP
Fernanda Luisa Ceragioli Oliveira (SP)
Tulio Konstantyner (SP)
Claudia Bezerra Almeida (SP)

NEONATOLOGIA - PRORIN
Renato Soibelmann Procianny (RS)
Clea Rodrigues Leone (SP)

TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA - PROTIPED
Werther Bronow de Carvalho (SP)

TERAPÉUTICA PEDIÁTRICA - PROPEP
Claudio Leone (SP)
Sérgio Augusto Cabral (RJ)

EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA - PROEMPEP
Hany Simon Júnior (SP)
Gilberto Pascolat (PR)

DOCUMENTOS CIENTÍFICOS
Emanuel Savio Cavalcanti Sarinho (PE)
Dirceu Solé (SP)
Luciana Rodrigues Silva (BA)

PUBLICAÇÕES

TRATADO DE PEDIATRIA
Fábio Ancona Lopes (SP)
Luciana Rodrigues Silva (BA)
Dirceu Solé (SP)

Clóvis Artur Almeida da Silva (SP)
Clóvis Francisco Constantino (SP)
Edson Ferreira Liberal (RJ)
Anamaria Cavalcante e Silva (CE)

OUTROS LIVROS
Fábio Ancona Lopes (SP)
Dirceu Solé (SP)
Clóvis Francisco Constantino (SP)

DIRETORIA DE CURSOS, EVENTOS E PROMOÇÕES

DIRETORA:
Lilian dos Santos Rodrigues Sadeck (SP)

MEMBROS:
Ricardo Queiroz Gurgel (SE)
Paulo César Guimarães (RJ)
Cléa Rodrigues Leone (SP)
Paulo Tadeu de Mattos Prereira Poggiali (MG)

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE REANIMAÇÃO NEONATAL
Mária Fernanda Branco de Almeida (SP)
Ruth Guinsburg (SP)

COORDENAÇÃO DO CURSO DE APRIMORAMENTO EM NUTROLOGIA PEDIÁTRICA (CANP)
Virginia Resende Silva Weffort (MG)

PEDIATRIA PARA FAMÍLIAS

COORDENAÇÃO GERAL:
Edson Ferreira Liberal (RJ)

COORDENAÇÃO OPERACIONAL:
Nilza Maria Medeiros Perin (SC)
Renata Dejtiar Waksman (SP)

MEMBROS:
Adelma Alves de Figueiredo (RR)
Marcia de Freitas (SP)
Nelson Grisard (SC)
Normeide Pedreira dos Santos Franca (BA)

PORTAL SBP
Clóvis Francisco Constantino (SP)
Edson Ferreira Liberal (RJ)

Anamaria Cavalcante e Silva (CE)
Mária Tereza Fonseca da Costa (RJ)
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)
Rodrigo Aboudib Ferreira Pinto (ES)
Claudio Hoineff (RJ)
Sidnei Ferreira (RJ)
Mária Angelica Barcellos Svaiteir (RJ)
Donizetti Dimer Giambardino (PR)

PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO CONTINUADA À DISTÂNCIA
Luciana Rodrigues Silva (BA)
Edson Ferreira Liberal (RJ)

DIRETORIA DE PUBLICAÇÕES
Fábio Ancona Lopes (SP)
Editores do Jornal de Pediatria (JPED)

COORDENAÇÃO:
Renato Soibelmann Procianny (RS)

MEMBROS:
Crésio de Aragão Dantas Alves (BA)
Paulo Augusto Moreira Camargos (MG)
João Guilherme Bezerra Alves (PE)
Marco Aurelio Palazzi Safadi (SP)
Marco Lahorgue Nunes (RS)
Gisela Alves Pontes da Silva (PE)
Dirceu Solé (SP)
Antonio Jose Ledo Alves da Cunha (RJ)

EDITORES REVISTA
Residência Pediátrica

EDITORES CIENTÍFICOS:
Clémex Couto Sant'Anna (RJ)
Marilene Augusta Rocha Crispino Santos (RJ)

EDITORA ADJUNTA:
Márcia Garcia Alves Galvão (RJ)

CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO:
Sidnei Ferreira (RJ)

EDITORES ASSOCIADOS:
Danilo Blank (RS)
Paulo Roberto Antonacci Carvalho (RJ)
Renata Dejtiar Waksman (SP)

DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
Angelica Maria Bicudo (SP)

COORDENAÇÃO DE PESQUISA
Cláudio Leone (SP)

COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO:
Rosana Fiorini Puccini (SP)

MEMBROS:
Rosana Alves (ES)
Suzy Santana Cavalcante (BA)
Ana Lucia Ferreira (RJ)
Sílvia Wanick Sarinho (PE)
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIA E ESTÁGIOS EM PEDIATRIA

COORDENAÇÃO:
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)

MEMBROS:
Eduardo Jorge da Fonseca Lima (PE)
Paulo de Jesus Hartmann Nader (RS)
Victor Horácio da Costa Junior (PR)
Sílvia da Rocha Carvalho (RJ)
Tânia Denise Resener (RS)
Delia Maria de Moura Lima Herrmann (AL)
Helita Regina F. Cardoso de Azevedo (BA)
Jefferson Pedro Piva (RS)
Sérgio Luis Amantéa (RS)
Susana Maciel Guillaume (RJ)
Aurimery Gomes Chermont (PA)
Sílvia Regina Marques (SP)
Claudio Barsanti (SP)
Maryneia Silva do Vale (MA)
Liana de Paula Medeiros de A. Cavalcante (PE)

COORDENAÇÃO DAS LIGAS DOS ESTUDANTES

COORDENADOR:
Leila Cardamone Gouveia (SP)

MUSEU DA PEDIATRIA (MEMORIAL DA PEDIATRIA BRASILEIRA)

COORDENAÇÃO:
Edson Ferreira Liberal (RJ)

MEMBROS:
Mario Santoro Junior (SP)
José Hugo de Lins Pessoa (SP)
Sidnei Ferreira (RJ)
Jeferson Pedro Piva (RS)

DIRETORIA DE PATRIMÔNIO

COORDENAÇÃO:
Claudio Barsanti (SP)
Edson Ferreira Liberal (RJ)
Mária Tereza Fonseca da Costa (RJ)
Paulo Tadeu Falanghe (SP)

AC - SOCIEDADE ACREANA DE PEDIATRIA
Ana Isabel Coelho Montero

AL - SOCIEDADE ALAGOANA DE PEDIATRIA
Marcos Reis Gonçalves

AM - SOCIEDADE AMAZONENSE DE PEDIATRIA
Adriana Távora de Albuquerque Taveira

AP - SOCIEDADE AMAPEENSE DE PEDIATRIA
Camila dos Santos Salomão

BA - SOCIEDADE BAIANA DE PEDIATRIA
Ana Luiza Velloso da Paz Matos

CE - SOCIEDADE CEARENSE DE PEDIATRIA
Anamaria Cavalcante e Silva

DF - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO DISTRITO FEDERAL
Renata Belém Pessoa de Melo Seixas

ES - SOCIEDADE ESPRITOSANTENSE DE PEDIATRIA
Roberta Paranhos Fragoço

GO - SOCIEDADE GOIANA DE PEDIATRIA
Valéria Granieri de Oliveira Araújo

MA - SOCIEDADE DE PUERICULTURA E PEDIATRIA DO MARANHÃO
Maryneia Silva do Vale

MG - SOCIEDADE MINEIRA DE PEDIATRIA
Cássio da Cunha Ibiapina

MS - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO MATO GROSSO DO SUL
Carmen Lúcia de Almeida Santos

MT - SOCIEDADE MATOGROSSENSE DE PEDIATRIA
Paula Helena de Almeida Gattass Bumlaí

PA - SOCIEDADE PARAENSE DE PEDIATRIA
Vilma Francisca Hutim Gondim de Souza

PB - SOCIEDADE PARAIBANA DE PEDIATRIA
Mária do Socorro Ferreira Martins

PE - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE PERNAMBUCO
Alexandra Ferreira da Costa Coelho

PI - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO PIAUÍ
Aneniasia Coelho de Andrade

PR - SOCIEDADE PARANAENSE DE PEDIATRIA
Victor Horácio de Souza Costa Junior

RJ - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Claudio Hoineff

RN - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO RIO GRANDE DO NORTE
Manoel Reginaldo Rocha de Holanda

RO - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE RONDÔNIA
Wilmerson Vieira da Silva

RR - SOCIEDADE RORAIMENSE DE PEDIATRIA
Mareny Damasceno Pereira

RS - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO RIO GRANDE DO SUL
Sérgio Luis Amantéa

SC - SOCIEDADE CATARINENSE DE PEDIATRIA
Nilza Maria Medeiros Perin

SE - SOCIEDADE SERGIPIANA DE PEDIATRIA
Ana Jovina Barreto Bispo

SP - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO
Renata Dejtiar Waksman

TO - SOCIEDADE TOCANTINENSE DE PEDIATRIA
Ana Mackartney de Souza Marinho

DEPARTAMENTOS CIENTÍFICOS

- Adolescência
- Aleitação Materno
- Alergia
- Bioética
- Cardiologia
- Dermatologia
- Emergência
- Endocrinologia
- Gastroenterologia
- Genética
- Hematologia
- Hepatologia
- Imunizações
- Imunologia Clínica
- Infectologia
- Medicina da Dor e Cuidados Paliativos
- Medicina Intensiva Pediátrica
- Nefrologia
- Neurologia
- Nutrologia
- Oncologia
- Otorrinolaringologia
- Pediatria Ambulatorial
- Ped. Desenvolvimento e Comportamento
- Pneumologia
- Prevenção e Enfrentamento das Causas Externas na Infância e Adolescência
- Reumatologia
- Saúde Escolar
- Sono
- Suporte Nutricional
- Toxicologia e Saúde Ambiental

GRUPOS DE TRABALHO

- Atividade física
- Cirurgia pediátrica
- Criança, adolescente e natureza
- Doença inflamatória intestinal
- Doenças raras
- Drogas e violência na adolescência
- Educação é Saúde
- Imunobiológicos em pediatria
- Metodologia científica
- Oftalmologia pediátrica
- Ortopedia pediátrica
- Pediatria e humanidades
- Políticas públicas para neonatologia
- Saúde mental
- Saúde digital